

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA:
UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CURRÍCULOS DO CURSO DE LICENCIATURA
EM GEOGRAFIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIPROJEÇÃO DF, E DE
UNIVERSIDADES FEDERAIS DAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS.**

Dionizio Antônio Albuquerque Arruda¹
Cláudia Pinheiro Nascimento²

Resumo: a presente pesquisa visa analisar como a disciplina de educação ambiental tem sido abordada na formação dos professores de Geografia e a prática no ambiente escolar. A realização desta investigação, a saber, busca constatar o porquê dos graduandos dos cursos de licenciatura em Geografia apresentar insegurança para inserir a Educação Ambiental (EA) nas suas práticas pedagógicas, de como ela de fato pode ser aplicada e acrescentada no conhecimento dos alunos, questionando quais as visões e motivações dos professores e quais mudanças que as informações podem trazer de positivo nas práticas ambientais. Busca-se compreender como a formação relacionada com a EA ocorre na formação dos licenciados em Geografia, tomando como base o curso de Licenciatura em Geografia no Centro Universitário UniProjeção / DF, e de outras Universidades Federais das cinco regiões brasileiras. Dentro do objetivo proposto, busca-se verificar como a Educação Ambiental tem sido abordada nas IES, por meio de suas teorias e metodologias para a formação superior e, analisar os documentos norteadores no curso de Licenciatura em Geografia buscando as inter-relações disciplinares com a EA no intuito de construir um panorama da situação dos cursos de licenciatura em Geografia com base no currículo das instituições investigadas.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Professores, Geografia, Universidades.

Abstract: this research aims to analyze how the discipline of environmental education have been addressed in the training of teachers of Geography and practice in the school environment. The completion of this investigation, namely, search to see why graduates of Bachelor's courses in geography present insecurity to insert environmental education (and) in its pedagogical practices, how it can be applied and added the knowledge of students, questioning what the visions and motivations of the teachers and what changes the information can bring positive environmental practices. We seek to understand how the formation related to EA occurs in the training of graduates in geography, based on the course of degree in Geography at the Centro Universitário UniProjeção/DF, and other federal universities of five regions Brazil. Within the proposed goal, check how environmental education has been addressed in the INSTITUTIONS of HIGHER EDUCATION, through his theories and methodologies for higher education and examine the guiding documents in the course of degree in Geography seeking the disciplinary interrelations with EA in order to build a panorama of the situation of graduate courses in geography based on the curriculum of the institutions have been investigated.

¹ Licenciado em Geografia pelo Centro Universitário UniProjeção.

² Formada em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Pará (UFPA) pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA). Professora dos cursos de Geografia e Pedagogia do Centro Universitário UniProjeção.

Keywords: Environmental Education, Geography Teachers, Universitie

Introdução

A universidade é considerada como matriz que produz e guia o conjunto de transformações vivenciadas pela sociedade, compreendendo também o espaço mais adequado para o processo de re formação, exigindo superação de paradigmas, principalmente no campo da educação ambiental (MORALLES, 2013).

A Educação Ambiental, segundo Sato (2001) é um tema transversal no Ensino Fundamental e Médio e no Ensino Superior, há recomendações internacionais de que o oferecimento deve ocorrer por meio de programas, em lugar de disciplinas isoladas no currículo. No mesmo contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), abordam o meio ambiente como um tema transversal, estando a EA presente em todos os espaços que educam o cidadão.

Com os desafios atuais, originários da problemática ambiental, as mudanças constantes se tornam inevitáveis, considerando que essas mudanças podem ser atreladas a formação de professor-educador incrementando as práticas pedagógicas diante da realidade educacional atual (BRAGA 2013).

Com isso, Faria (2002) observa que nos últimos anos há uma preocupação social com relação aos danos que o processo de desenvolvimento vem causando ao meio ambiente e que, a cada dia vem formando uma crítica mais elaborada que visa compreender um problema não referente a apenas a natureza, mas também, ao modelo de desenvolvimento. O autor cita ainda, que os educadores acreditam que a escola tem um importante papel na colaboração e na formação de pessoas participativas nas decisões sobre o destino da sociedade.

Dentro deste modelo de desenvolvimento onde a natureza apresenta-se de forma cada vez mais escassa, segundo Fernandes (1993, p.49) “a educação passou a ser a principal esperança, investir no futuro é investir na Educação Ambiental, na conscientização dos indivíduos e criar novos comportamentos onde a tolerância, a solidariedade, o sentido de justiça e o amor, sejam determinantes”.

A Geografia surge então, como o elo que vai permitir a ligação entre a abordagem e a conscientização dos problemas da sociedade atual, e o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Lacoste (1998), a Geografia é uma ciência muito abrangente, podendo assim agregar

novas formas e métodos de ensino aos estudantes com o intuito de trazer novos conhecimentos e desenvolvimento intelectual desses alunos (LACOSTE, 1998).

A partir do que foi apresentado, este artigo busca compreender como a formação relacionada à Educação Ambiental tem sido abordada nos currículos dos licenciados em Geografia, tomando como base o curso de Licenciatura em Geografia no Centro Universitário UniProjeção (DF) e em Universidades Federais das cinco regiões do país.

Na busca de alcançar o objetivo o texto busca contextualizar a Educação Ambiental, por meio de suas teorias e metodologias para a formação no Ensino Superior, analisando os documentos norteadores para o Curso de Licenciatura em Geografia, buscando as inter-relações disciplinares com a Educação Ambiental, no intuito de apresentar um panorama da situação dos cursos de licenciatura com base no currículo das instituições investigadas.

1. A Educação Ambiental e a Geografia

Diante das transformações sociais presentes na atualidade, a EA surge no intuito de superar as desigualdades e injustiças ambientais. O conceito de Educação Ambiental implica em uma mudança de paradigma tanto cientificamente quanto politicamente (SORRENTINO, 2005). A EA conduz a um saber ambiental, materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social que implicam na questão distributiva e de apropriação e do uso da natureza.

Para Mendonça (2001), nos últimos quarenta anos, a noção de ambiente tem se inserido, paulatinamente a dimensão social, pois a crise ambiental contemporânea não pode mais ser compreendida e nem resolvida segundo perspectivas que dissociam sociedade e natureza.

De fato para um geógrafo, a noção de meio ambiente não recobre somente a natureza, ainda menos a fauna e a flora somente. Este termo designa as relações de interdependência que existem entre o homem, as sociedades e os componentes físicos, químicos, bióticos do meio e integra também seus aspectos econômicos, sociais e culturais” (VEYRET, 1999 *apud* MENDONÇA, 2001, p. 113).

No caso particular da geografia como ciência, o que se observa é uma muito estreita vinculação entre ela e o trato do ambiente e, por conseguinte da problemática ambiental, sendo esta uma das mais explícitas características da geografia desde sua condição de

nascente ciência moderna oitocentista (Moraes, 1990; Mendonça, 1989; 1993 apud MENDONÇA, 2001, p.113).

No caso do ensino da Geografia são as Diretrizes Nacionais que tem apresentado os princípios orientadores e as diretrizes para uma política de formação de professores, e a EA tem transitado e se caracterizado no ensino da Geografia como prática educativa, centrada na transmissão/aquisição dos conhecimentos sobre o meio ambiente assim como aos problemas de esgotamento de recursos (TOZZONI, 2001).

Guimarães (1995) aponta que a EA se apresenta como uma dimensão do projeto educativo, na participação de seus autores educandos e educadores, na construção de um novo paradigma que contemple a qualidade de vida e um mundo ambientalmente sadio. O autor ainda destaca que com a fragmentação do saber representado pelas especializações do conhecimento, foi aprofundada a compreensão das partes, mas o ambiente também é uma unidade, e que isso precisa se compreendida por inteiro por um conhecimento interdisciplinar.

A partir deste contexto a configuração crescente da EA envolve um conjunto de autores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, capacitando profissionais e a comunidade universitária (TRISTÃO, 2004);

É interessante observarmos hoje, nos diferentes setores sociais, uma forte tendência em reconhecer o processo educativo como uma possibilidade de provocar mudanças e alterar o atual quadro de degradação do ambiente com o qual deparamos (CARVALHO, 2000). De acordo com Carvalho (2000) as universidades deveriam investir na estrutura curricular nos cursos de formação inicial dos professores no intuito de facilitar o tratamento das questões ambientais.

Conforme a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) em seu artigo 1º, a definição de Educação Ambiental pode assim ser definida:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Lei nº 9.795, 1999).

A PNEA, no Art. 2º coloca que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Quando nos referimos à educação ambiental, a situamos num contexto mais amplo, o da educação para a cidadania, configurando-se como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos (JACOBI, 2000 apud JACOBI, 2005, p. 243).

Como pontua Jacobi (2005), as dimensões ambientais possibilitam as conexões e entrelaçamento de múltiplos saberes com o desafio de fortalecer uma educação que viabilize as práticas educativas.

Associado a isso, no PNEA na Seção II do Art. 10 tem-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

Porém, em função da grande resistência em relação às análises ambientais e à falta de capacitação dos docentes, há necessidade de inserir a educação ambiental no ambiente escolar, de maneira que todos se mobilizem de forma efetiva para a melhoria da qualidade de vida. (CUBA, 2011 p. 23)

2. A Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais

De acordo com os PCNS, os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados numa relação de transversalidade que junta toda a prática educativa e cria uma visão abrangente visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais.

De acordo com o MEC (2012) no Art.1º é possível observar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental que devem ser observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior. A constituição Federal pela Lei nº 9.795, de 1999, institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), com os seguintes objetivos:

I - Sistematizar os preceitos definidos na citada Lei, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais;

II - Estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução, avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes;

III - Orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica;

IV – Orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados (MEC, 2012 p. 2)

Os objetivos acima I, II, III e IV estão entrelaçados e juntos são relevantes mostrando que a EA deve ser uma construção de conhecimentos, habilidades, e valores sociais sendo um componente essencial para a formação de professores e, com isso estimule e oriente nos projetos e nas orientações de todos os sistemas educativos, devendo assim, constar esses objetivos nos currículos de formação de profissionais da Educação.

Dentro do que foi apresentado como objetivo da PNEA busca-se nos próximos capítulos verificar como a disciplina de EA tem sido abordada nas IES selecionadas, assim como a sua contribuição para o desenvolvimento da prática docente.

3. Métodos e Técnicas de Pesquisa

O trabalho constitui-se como uma pesquisa de caráter qualitativo que segundo Silva (2009, p. 91) “constitui um procedimento que não busca generalizar os resultados que alcança nos estudos”, no caso deste trabalho será utilizado a pesquisa documental, no caso secundário.

A pesquisa documental aconteceu a partir das grades curriculares do Centro Universitário UniProjeção e de algumas instituições Federais de ensino superior, no intuito de comparar verificando como ocorre o ensino da Educação Ambiental entre as diferentes universidades, no intuito de pesquisar como a EA é abordada e como ocorre a formação dos professores de Geografia neste tema.

3.1 Instituições Consultadas

As consultas foram realizadas entre o período do mês de setembro e outubro de 2017, e foram realizadas via web em sites online. O critério utilizado foi a busca de disciplinas de EA ou similares, pesquisando assim nas Universidades Federais que seriam modelos seguidos pelas Instituições particulares.

Instituição	Marco Regulador	Objetivo
No Centro Universitário Projeção Campus II de Taguatinga Norte DF.	Título conferido ao egresso: Licenciado (a) em Geografia Autorização do Curso: Portaria 1394 de 09/05/2002 Reconhecimento do Curso: Portaria 993 de 08/05/2006 Renovação de Reconhecimento: Portaria 1094 de 24/12/2015.	O objetivo geral do curso é formar professores com elevada fundamentação teórica e efetiva prática em magistério, imbuídos de ética profissional e comprometidos com a qualidade do meio social e ambiental e com o desenvolvimento humano nas dimensões individual e coletiva, capazes de desenvolver uma

		percepção crítica dos processos e fenômenos socioespaciais
Na Universidade de Brasília (UNB), Campus Darcy Ribeiro em Brasília/ DF,	Em 1969, cria-se, portanto, o curso de Geografia, integrado ao Instituto de Geociências. O primeiro vestibular do curso ocorreu no final de 1969. Sob decreto nº 75.606, 14/04/1975.	Estudar os aspectos ambientais da Geografia, a parte ligada às transformações humanas no meio ambiente, a teoria geográfica e as técnicas de mensuração, entre elas o geoprocessamento.
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),	O curso de Geografia foi reconhecido pela Lei nº. 20825, de 26/03/46, com parecer da Câmara de Graduação nº 055/89	Busca a formação de profissionais capazes de compreender processos referentes a produção e organização do espaço natural e socioeconômico, procurando oferecer orientação teórica capaz de levar à reflexão sobre os principais problemas concernentes a espacialidade e territorialidade dos fenômenos que compõe a realidade
Universidade Federal do Goiás (UFG),	Criado em 1965, tendo uma história de 50 anos no trabalho de formação de profissionais da Geografia.	Está definido com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Esse curso tem por objetivo formar licenciados em Geografia. Desenvolver trabalhos de pesquisa e de ensino nos campos gerais e específicos da Ciência Geográfica.
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Criado em agosto de 1953	Tanto sob o ponto de vista curricular quanto de duração, procurando atender aos Decretos, Pareceres, à Lei de Diretrizes e Bases (LDB).
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Criado em 1935, O Departamento de Geografia da UFRJ é um dos mais antigos da Universidade e o segundo mais antigo departamento de geografia do Brasil.	Marcados por uma atenta preocupação de seu corpo docente em atender as múltiplas demandas e interesses de ensino e pesquisa da Sociedade, da Universidade e do Estado em seus diferentes níveis.
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	O curso de Geografia foi reconhecido pelo Decreto Federal no. 46.266 de 26/06/1959, sendo publicado no Diário Oficial da União em 10/07/1959	Habilita o profissional para o magistério do Ensino Fundamental e Médio.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),	O curso de Geografia foi criado oficialmente em 1943, obtendo reconhecimento em 19 de dezembro de 1944, através do Decreto Nº 17400.	O Licenciado em Geografia, que tem como função fundamental o desempenho das tarefas que fluem das especificidades do universo da educação, relativas à programação, à implementação, à pesquisa científica e à avaliação do processo ensino-aprendizagem do ensino Fundamental e do ensino Médio.
Universidade Federal do Paraná (UFPR).	Foi criado em 1938 e funcionava junto com o curso de História, tendo se desmembrado em 1961. Em 1973 transferiu-se para o Setor de Tecnologia no Centro Politécnico e recentemente passou a fazer parte do Setor de Ciências da Terra, onde funciona atualmente.	Apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na graduação pelos cursos de Licenciatura.
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).	O curso foi construído ao longo do ano de 2010 por um grupo de professores de Geografia do Campus de	Objetiva de atender a demanda no estado de Mato Grosso do Sul. Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do

	Aquidauana.	projeto de formação profissional; Pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, bem como nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão; Ética como princípio formativo.
Universidade Federal do Acre (UFAC).	O ato de autorização Resolução CONSU nº 10, de 23 de março de 1976.	Formar profissionais em Geografia capazes de representar e interpretar a realidade de forma crítica e com competência científica para organizar, produzir, e transmitir conhecimentos, aplicáveis a diferentes níveis de ensino.
Universidade do Amapá (UNIFAP),	O Curso de Geografia foi implantado no Estado do Amapá na década de 1970 – ainda na época do então Território Federal do Amapá, por meio da extensão do Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará e em março de 1990 ocorreu a implantação no UNIFAP, através do Decreto n. 98997.	Formar profissionais, detentores de habilidades e competências necessárias ao pleno desempenho do Licenciado Pleno em Geografia. Que compreendam e expliquem os fenômenos geográficos e suas diferentes formas de organização e distribuição no tempo e no espaço.
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	O curso foi implantado a partir dos estudos realizados com vistas à reativação do Curso de Bacharel, Resolução CONSEPE 22/81, definido como uma modalidade diferenciada da Licenciatura, reformulado pela Resolução CONSEPE nº 14/83, a partir de 1988, através da Resolução CONSEPE nº. 15/88 foram reativadas as modalidades de Bacharelado e Licenciatura, oferecidas atualmente.	Formar profissionais qualificados, capazes de atuarem em atividades de ensino, pesquisa e extensão, orientados pela consciência crítica no pleno exercício da cidadania.
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	O curso de Geografia surgiu agregado ao Curso de História na antiga Faculdade de Filosofia, da Paraíba (FAFI), sendo autorizado através do Decreto n.º 30.909, de 27 de maio de 1952 .	Oferecer uma consistente formação crítica, reflexiva e condizente com a atuação do profissional em Geografia, a fim de que este possa desempenhar a sua profissão com eficiência e criticidade, como professor de ensino fundamental e médio.

Fonte: elaboração dos próprios autores.

4. Resultados e Discussões

Com o intuito de responder ao objetivo que compreende construir um panorama acerca da formação relacionada a EA no curso de Geografia licenciatura, foram realizadas leituras acerca do tema, análise de documentos norteadores, levantamento de referencial teórico e também consultas nas grades curriculares em várias Universidades das cinco Regiões do Brasil. Ressalta-se que as Instituições de Ensino pesquisadas atendem com os objetivos,

mesmo possuindo somente uma disciplina obrigatória relacionada a EA em todo o decorrer do curso, no entanto atende ao que se espera na formação do docente.

A consulta foi feita por meio do acesso ao sítio de cada uma das citadas Universidades. Após a coleta dos dados foi realizada uma triagem das informações que, em seguida, foram divididas em categorias de acordo com os objetivos do PNEA.

Nas universidades levantadas, os objetivos I, II, III e IV que constam no (PNEA) foram cumpridos com relativo sucesso, pois todos os cursos pesquisados estão dando certa significância a questão da Educação Ambiental, os objetivos pretendidos abordam sempre o avanço na contribuição para a formação de sujeitos que possam refletir e orientar e, que a Educação Ambiental possa estar fixa nos atos de quem esta lecionando.

Na tabela 01 abaixo, estão às disciplinas na área da EA no curso de Geografia de diversas Universidades das cinco regiões do Brasil e, também do DF onde foram consultadas disciplinas na grade obrigatória. Lembrando que algumas disciplinas que aparecem na tabela abaixo são optativas.

Tabela 01- Disciplinas de Educação Ambiental nos Cursos de Geografia

INSTITUIÇÃO	PERÍODO	DISCIPLINAS	OBJETIVO (PNEA)
PROJEÇÃO	4° / 6°	Geografia Ambiental. Práticas em Educação Ambiental.	I, II, III, IV
UNB	7°	Geografia Biológica.	I, II, III, IV
UFMG	4°	Biogeografia	I, II, III, IV
UFG	4°	Fundamentos Educação Ambiental.	I, II, III, IV
UFES	4°	Biogeografia e meio ambiente.	I, II, III, IV
UFRJ	2°	Fundamentos de Biogeografia.	I, II, III, IV
UFSC	6°	Análise Ambiental.	I, II, III, IV
UFRGS	3° / 7°	Geomorfologia e ambiente.	I, II, III, IV

		Análise ambiental.	
UFPR	6°	Biogeografia.	I, II, III, IV
UFMS	3°	Biogeografia.	I, II, III, IV
UFAC	4°	Geografia dos recursos naturais e meio ambiente.	I, II, III, IV
UNIFAP	8°	Planejamento ambiental.	I, II, III, IV
UFMA	6°	Educação Ambiental. Biogeografia.	I, II, III, IV
UFPB	4°	Biogeografia.	I, II, III, IV

Fonte: Elaborada pelos autores.

Entre os cursos consultados algumas disciplinas foram identificadas como sintonizadas ao conceito de educação ambiental. De acordo com as ementas consultadas a Geografia Ambiental é a área da ação geográfica que se preocupa em compreender a ação do homem e os impactos ambientais, além de medidas possíveis para conservar os elementos da natureza. Essa disciplina foi encontrada como referência no Centro Universitário Projeção.

A matéria de Práticas em Educação Ambiental foi encontrada no Centro Universitário Projeção e, também na UFMA, com o nome de Educação Ambiental, a UFG disponibiliza essa matéria com o nome de Fundamentos em Educação Ambiental, todas têm como objetivo formar um docente capacitado para trabalhar com o conceito de desenvolvimento sustentável e tecnológico, preservando os recursos naturais do planeta.

A UNB oferece a matéria Geografia Biológica que busca a origem e evolução dos seres vivos, em um caráter mais técnico e, trata o homem como agente de mudança dos ecossistemas e as necessidades de conservação.

A UFMG, UFRJ, UFPR, UFPR, UFMS, UFMA e a UFPB, oferecem a disciplina de Biogeografia tendo como objetivo assimilar os conceitos básicos como a história e os princípios biogeográficos, a distribuição das espécies e comunidades, além de contemplar as teorias sobre as mudanças da Terra ao longo da escala geológica, padrões e processos históricos biogeográficos e conservação da biodiversidade.

A UFES oferece o curso de Biogeografia e Meio Ambiente e, essa matéria tem como objetivo demonstrar a Relação da Biogeografia com a Ecologia e o Meio Ambiente,

trabalhando com a conservação e o desenvolvimento sustentável, a biodiversidade no Brasil e as Políticas de Proteção Ambiental.

A UFSC e a UFRGS oferecem a disciplina de Análise Ambiental, que envolve métodos de análise e a temática em torno da geopolítica das águas, além de formas de gestão e compreensão sistêmica deste recurso natural.

A UFRGS também tem na sua grade o curso de Geomorfologia e meio ambiente que busca fornecer as bases teóricas e metodológicas através do estudo das principais propostas em Geomorfologia, incluindo a análise dos processos formadores do relevo e a inter-relação desta área do conhecimento com outras que tratam dos estudos relativos à dinâmica ambiental.

A Disciplina da UFAC relativa a EA é a Geografia dos Recursos Naturais e Meio Ambiente que busca introdução ao estudo dos recursos naturais e meio ambiente, recursos naturais renováveis e não renováveis, manejo e estudo de caso e manejo de recursos florestais.

A UNIFAP disponibiliza a disciplina de Planejamento Ambiental que busca identificar as principais formas de interpretação da chamada crise ambiental, como é utilizado os principais recursos naturais renováveis e não renováveis, e busca a utilização do planejamento ambiental na construção da sociedade sustentável, avaliando os impactos ambientais.

Conforme podemos constatar, na coluna relativa ao período de oferta das disciplinas no fluxo acadêmico, a maioria dos cursos trata de trabalhar com as respectivas matérias sobre Educação Ambiental a partir do meio do curso, talvez por ser um tipo de disciplina que demande um conhecimento mais estabelecido e amplo, ou mesmo por ser recente, sendo abordada em um momento posterior, visando facilitar a assimilação do aluno.

Podemos observar que a disciplina de Biogeografia está na metade das universidades pesquisadas, lembrando que a Biogeografia tem como objetivo assimilar os conceitos básicos, teorias sobre as mudanças da Terra, e conservação da biodiversidade. Esta disciplina que é a mais presente nos currículos analisados, relaciona-se de forma indireta com a EA e não de forma específica.

Conclusões

A EA tem por finalidade fazer o homem raciocinar sobre seus atos, transformar e desenvolver novos valores. Podemos observar pela gravidade da situação

ambiental em todo o mundo, que torna-se indiscutível a necessidade de abordar a temática ambiental em todos os níveis escolares, para que as novas gerações formem conceitos e, sobretudo, valores e atitudes que incorpore o ser humano com o ambiente. Toda esta realidade traz ao professor um novo desafio que é incorporar ao processo de ensino-aprendizagem os conceitos e práticas relacionadas a EA.

A EA vem se comprovando como sendo indispensável para a preservação do planeta, fazendo com que o professor de qualquer modalidade de ensino tenha uma responsabilidade maior de inserir a EA como recomenda a Política Nacional de Educação Ambiental. Indicar o caminho a ser trilhado no desenvolvimento da EA é importante, mas somente isso não garante a inserção desta temática na prática educativa havendo uma necessidade da capacitação permanente de professores.

É possível concluir a partir da pesquisa que todas as Universidades pesquisadas atendem ao PNEA, mesmo sendo com apenas uma disciplina e isso não impede de oferecer todos os objetivos que estabelecem no documento. A EA por ser uma disciplina transversal aparenta não ter tanta visibilidade em comparação a outras disciplinas que fazem parte da grade regular.

A falta de visibilidade da disciplina de EA talvez esteja associada a forma com esta tem sido trabalhada, geralmente associada a outras disciplinas, assim como ao fato de também aparecer associada aos diferentes nomes que as disciplinas recebem nas regiões do Brasil.

Existe ainda um longo caminho a ser trilhado quanto a inserção das disciplinas de EA nos currículos dos cursos de Geografia, diante da expressão e importância que apresentam são ainda incipientes as disciplinas que a tratam de forma específica.

Referências Bibliográficas

BRAGA, R. de A. D. **A educação ambiental na formação de professores de geografia em Araguaina (TO)**. Uberlândia: conexões de saberes, 2013.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Planalto 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm acesso em 02 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. 2001, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação - Coordenação de Educação Ambiental. **A implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001647.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2017.

CARVALHO, L.M. A temática ambiental e a formação de professores. In: BICUDO, M.A.V. & SILVA JUNIOR, C.A. (orgs.) **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. S.P. EDUNESP.1996 (Seminários e Debates).

CNE. **Resolução CNE/CES**. Diário Oficial da União, Brasília, 2002. 33 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2017.

CUBA, M. A. **Educação ambiental nas escolas**. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, julho/dezembro, 2010.

FARIA, M. O. de. Mundo globalizado e a questão ambiental. In: Neiman, Zysman. (org.). **Meio ambiente, educação e ecoturismo**. Barueri-SP: Manole, 2002.

FERNANDES, J. A. **A Educação Ambiental l um passado com futuro**. In: Conselho Nacional de Educação. Educação Ambiental. Lisboa, 1993.

GUIMARÃES, M. **Dimensão Ambiental Na Educação**. 8ª edição. São Paulo: Editora Papyrus, 1995.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e pesquisa. São Paulo, v.31, n.2. p. 233-250. 2005

LACOSTE, Y. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1988.

MENDONÇA, F. **Geografia Socioambiental**. São Paulo: Terra Livre, 2015. 113. p.

MORALES, A. G. M. **O processo de formação em educação ambiental no ensino superior: trajetória dos cursos de especialização**. REMEA- Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 18, 2013.

SORRENTINO, M.; TRAIBER, R.; MENDONÇA, P.; JUNIOR, L. A. F. **Educação ambiental como política pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299. 2005

TOZZONI, M. F. de C. **Educação Ambiental: referências teóricas no ensino superior**. Interface-Comunic. UNESP, v.5, n.9, p.33-50, 2001.

_____. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados. 2004.

TRISTÃO, M. A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes. São Paulo: AnnaBlume. 2004.

Sites Consultados

<http://www.geografia.ufrj.br/institucional-geografia/departamento/>

http://www.gea.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=672

<https://prograd.ufg.br/p/8810-geografia-licenciatura-catalao>

<http://www.ufrgs.br/comgradgea/curso.htm>

<http://www.geografia.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2012/12/Plano-Estrat%C3%A9gico-Departamento-de-Geografia.pdf>

<https://faeng.ufms.br/graduacao/educacao-distancia/geografia-ead/>

<https://www.ufac.br/site/editais-concursos/centros/.../geografia...o.../objetivos-do-curso>

<http://www2.unifap.br/geografia-oiapoque/o-curso-de-geografia/o-curso/>

<https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf>

<http://www.ccen.ufpb.br/ccblg/contents/documentos/licenciatura/projeto-pedagogico-do-curso-de-geografia-licenciatura-res-consepe-n-08-2016.pdf>

[file:///C:/Users/Dio/Downloads/PPC%20GEOGRAFIA%20-%20CAMPUS%20II%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Dio/Downloads/PPC%20GEOGRAFIA%20-%20CAMPUS%20II%20(3).pdf)